

AS OCUPAÇÕES DE NÍVEL SUPERIOR COM MAIORES GANHOS SALARIAIS ENTRE 2009 E 2012*

Aguinaldo Nogueira Maciente**

Paulo A. Meyer M. Nascimento**

Lucas Rocha Soares de Assis***

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo fornecer ao cidadão informações sobre as profissões que mais têm se expandido no Brasil e para as quais é comum se exigir diploma de nível superior. A análise estende-se de janeiro de 2009 a dezembro de 2012, para que se tenha um retrato recente, mas que não esteja limitado a poucos meses, das carreiras em franca expansão.

Afinal, do ponto de vista de quem investe em uma carreira de nível superior, as perspectivas de emprego na profissão para os próximos anos são mais importantes que as tendências dos últimos meses. O período escolhido traz tendências para o comportamento do salário real para o período posterior ao início da crise financeira internacional, desencadeada no último trimestre de 2008. É razoável supor, portanto, que os dados refletem, em alguma medida, as perspectivas salariais decorrentes do cenário de crescimento econômico mais moderado que vem se desenhando desde então.

Vale frisar que os números apresentados não são garantia de que essas profissões permanecerão em expansão no futuro próximo. Apesar disso, a exposição de dados sobre o passado recente tem o potencial de melhor informar os empregadores e, principalmente, os trabalhadores que estejam diante de escolhas profissionais. Para os profissionais que desejam investir em uma profissão que exija diploma de nível superior, estas escolhas são ainda mais importantes, pois envolvem um investimento maior de tempo e, muitas vezes, de recursos financeiros, exigindo, portanto, maior planejamento.

2 GANHOS SALARIAIS DAS OCUPAÇÕES DE NÍVEL SUPERIOR

A evolução dos salários reais, já corrigidos pela inflação, dos profissionais de ocupações de nível superior admitidos entre janeiro de 2009 e dezembro de 2012 é apresentada no gráfico 1, segundo dados extraídos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), por família ocupacional da versão vigente da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Os valores foram convertidos, com o uso do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), para preços de dezembro de 2012, a fim de se excluir o efeito da inflação de preços no período.

O gráfico 1 mostra que o salário real médio dos profissionais de nível superior tem se comportado favoravelmente ao longo dos últimos quatro anos. Considerando os preços de dezembro de 2012, o salário médio de um profissional em ocupações de nível superior subiu de pouco mais de R\$ 2 mil, em janeiro de 2009, para pouco menos de R\$ 2,4 mil, o que representa um aumento real (acima da inflação) de cerca de 16% no período.

* Este trabalho integra uma pesquisa que apresenta, para carreiras de nível superior e de nível técnico, a evolução do salário e da geração de postos de trabalho no Brasil entre janeiro de 2009 e dezembro de 2012. Os resultados desta pesquisa são apresentados nesta edição do *Radar*, subdivididos em quatro artigos.

** Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura (Diset) do Ipea.

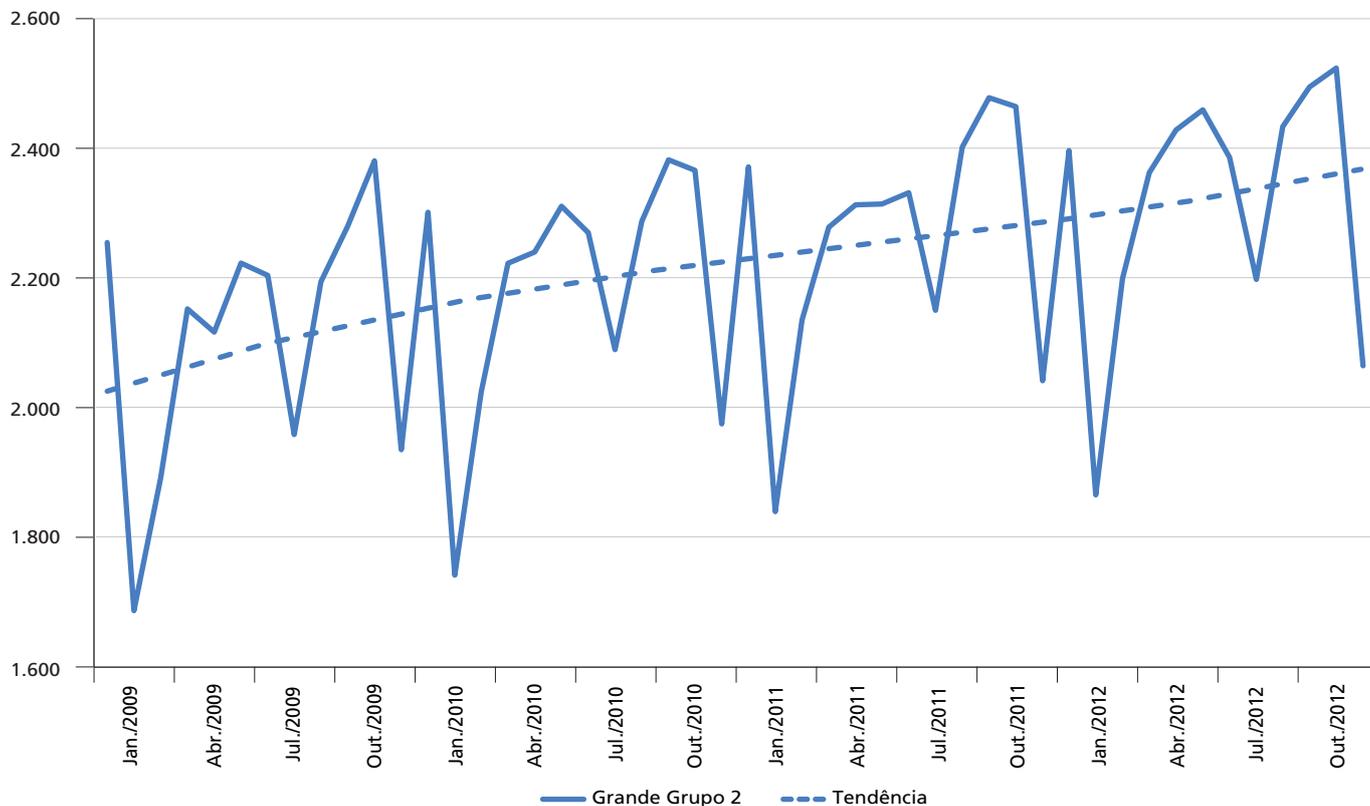
*** Pesquisador do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diset do Ipea.

O ritmo de crescimento – mas não o crescimento em si – dos salários reais desses profissionais chegou a se reduzir ligeiramente entre meados de 2010 e fins de 2011, mas retomou o vigor ao longo de 2012, apesar da redução do crescimento econômico no período.

GRÁFICO 1

Salário real médio de ocupações de nível superior entre janeiro de 2009 e dezembro de 2012

(Em R\$)



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Elaboração dos autores.

Obs.: valores em reais constantes de dez./2012.

Este crescimento real dos salários, no entanto, é bastante heterogêneo quando se consideram as diferentes ocupações de nível superior. Há profissionais com ganhos salariais muito expressivos, enquanto outras ocupações apresentam ganhos salariais muito menores, ou até mesmo perdas salariais.

A tabela 1 apresenta resultados detalhados por família ocupacional (CBO a quatro dígitos) para as 22 ocupações de nível superior com maiores ganhos salariais entre 2009 e 2012. Os resultados completos para as 112 famílias ocupacionais do grupo 2, classificados por ordem decrescente dos salários de admissão em 2012, encontram-se na tabela A.1, no anexo A. Entre as ocupações que apresentaram maiores ganhos salariais ao longo do período, predominam ocupações típicas do setor público, médicos, algumas especializações de engenharia e arquitetura, pesquisadores em engenharia e em ciências da agricultura e algumas especializações de professores do ensino superior.

Para algumas dessas ocupações, além dos expressivos aumentos reais do salário médio dos profissionais admitidos, ocorreu também um aumento comparativamente menor do aumento dos salários dos profissionais desligados. Nos casos de empregos no setor privado em que o salário dos admitidos é superior ao dos desligados, há uma clara escassez de profissionais no mercado. Para essas ocupações, pode-se prever uma continuidade, no futuro próximo, dos aumentos salariais recentes, pois as empresas estão enfrentando dificuldades para substituir, nas mesmas condições salariais, os profissionais desligados.

Para os empregos públicos, como os peritos criminais, salários crescentes e acima dos salários dos profissionais desligados indicam uma política de valorização salarial que pode ou não estar associada à escassez de profissionais.

TABELA 1

Ocupações de nível superior com maiores ganhos salariais entre 2009 e 2012

Código	Descrição	Admitidos		Desligados	
		Salário médio de 2012	Varição 2009-2012 (%)	Salário médio de 2012	Varição 2009-2012 (%)
2041	Peritos criminais	7.793,91	523,7	6.070,21	398,7
2526	Profissionais da administração dos serviços de segurança	6.874,97	174,4	9.982,39	278,3
2542	Audidores fiscais da previdência social	2.582,65	86,2	3.852,48	74,2
2253	Médicos em medicina diagnóstica e terapêutica	8.443,94	47,3	7.145,26	16,7
2514	Filósofos	3.002,54	46,5	5.155,39	3,7
2032	Pesquisadores de engenharia e tecnologia	12.301,35	46,2	11.412,89	17,1
2413	Tabeliães e registradores	1.736,69	43,6	1.713,64	10,9
2034	Pesquisadores das ciências da agricultura	5.303,49	42,9	5.370,90	64,0
2131	Físicos	5.832,47	41,2	6.196,66	11,7
2153	Profissionais da pilotagem aeronáutica	4.951,13	36,8	7.692,89	47,5
2332	Instrutores de ensino profissional	2.537,00	32,7	2.503,64	21,8
2541	Audidores fiscais e técnicos da receita federal	2.135,99	32,4	1.779,70	41,0
2151	Oficiais de convés e afins	5.116,96	30,3	6.157,90	16,4
2111	Profissionais da matemática	4.126,46	29,7	4.696,84	-23,2
2145	Engenheiros químicos e afins	6.732,41	28,7	7.420,54	18,1
2628	Artistas da dança (exceto dança tradicional e popular)	2.329,77	27,0	2.575,08	32,7
2141	Arquitetos e urbanistas	5.141,88	26,0	5.071,44	18,1
2252	Médicos em especialidades cirúrgicas	8.056,91	25,8	8.064,78	23,5
2625	Atores	6.214,74	24,9	5.813,49	-2,0
2146	Engenheiros metalurgistas, de materiais e afins	6.709,92	24,9	7.539,07	1,4
2251	Médicos clínicos	9.505,34	23,6	10.145,33	27,6
2347	Professores de ciências humanas do ensino superior	6.663,65	22,5	7.654,56	-7,6

Fonte: CAGED/MTE.

Obs.: valores em reais de dez./2012

Elaboração dos autores.

Nos casos em que o salário dos admitidos é inferior ao dos desligados, um crescimento do salário dos primeiros maior que o dos últimos indica que a distância salarial está caindo em favor dos admitidos. Também para estas ocupações, pode-se esperar a continuidade, no futuro próximo, da elevação salarial verificada, uma vez que as empresas estão enfrentando dificuldades crescentes para substituir os profissionais desligados.

Há também situações em que os salários dos profissionais admitidos têm se elevado, mas em um ritmo inferior à variação do salário médio dos desligados; por exemplo, para os profissionais da pilotagem aeronáutica e para os artistas da dança (exceto dança tradicional e popular). Além disso, os trabalhadores admitidos nestas ocupações obtiveram salários médios inferiores aos salários dos profissionais desligados no período. Nesses casos, pode haver uma continuidade dos ganhos salariais recentes para novos admitidos, mas a tendência é de estabilização do salário vigente na ocupação, com valores inferiores aos praticados no passado recente.

A tabela 2 apresenta o outro extremo do espectro salarial, o das ocupações de nível superior que apresentaram queda dos salários reais dos profissionais admitidos no período 2009-2012. Este grupo corresponde a dezenove famílias ocupacionais, com destaque para algumas quedas superiores a 20%, como no caso dos defensores públicos e procuradores da assistência judiciária (perdas reais de 25,1%), engenheiros de alimentos e afins (27,4%), músicos intérpretes (31,8%), chefes de cozinha e afins (37,3%), engenheiros ambientais e afins (52,6%) e delegados de polícia. No caso desta última categoria profissional, o salário médio em 2012 dos profissionais admitidos foi 64,4% inferior à média dos salários dos admitidos em 2009.

TABELA 2
Ocupações de nível superior com perdas salariais entre 2009 e 2012

Código	Descrição	Admitidos		Desligados	
		Salário médio de 2012	Varição 2009-2012 (%)	Salário médio de 2012	Varição 2009-2012 (%)
2235	Enfermeiros e afins	2.829,28	-0,2	3.096,90	-3,6
2524	Profissionais de recursos humanos	2.382,63	-0,7	2.644,54	-10,9
2212	Biomédicos	2.138,01	-0,8	2.350,23	1,2
2341	Professores de matemática, estatística e informática do ensino superior	4.251,75	-1,8	9.805,84	11,0
2615	Profissionais da escrita	2.860,57	-1,9	3.382,90	-5,8
2626	Músicos compositores, arranjadores, regentes e musicólogos	2.319,92	-2,2	2.832,52	11,6
2512	Economistas	3.753,60	-3,2	4.299,24	-17,3
2533	Corretores de valores, ativos financeiros, mercadorias e derivativos	2.325,17	-7,4	2.928,78	-13,1
2033	Pesquisadores das ciências da saúde	4.448,44	-9,1	5.188,54	4,8
2532	Profissionais de comercialização e consultoria de serviços bancários	2.702,72	-9,6	3.262,10	-14,8
2012	Profissionais da metrologia	2.767,71	-10,6	2.743,43	-18,0
2616	Editores	3.307,26	-11,9	5.594,01	29,1
2342	Professores de ciências físicas, químicas e afins do ensino superior	3.298,10	-13,5	5.823,63	-1,8
2424	Defensores públicos e procuradores da assistência judiciária	3.008,82	-25,1	3.020,36	-39,0
2222	Engenheiros de alimentos e afins	3.448,62	-27,4	2.561,27	-53,5
2627	Músicos intérpretes	2.595,49	-31,8	2.400,52	-19,3
2711	Chefes de cozinha e afins	1.416,71	-37,3	1.442,69	-39,6
2140	Engenheiros ambientais e afins	3.046,45	-52,6	3.999,81	-47,3
2423	Delegados de polícia	1.415,17	-64,4	749,52	-72,9

Fonte: CAGED/MTE.

Obs.: valores em reais de dez./2012.

Elaboração dos autores.

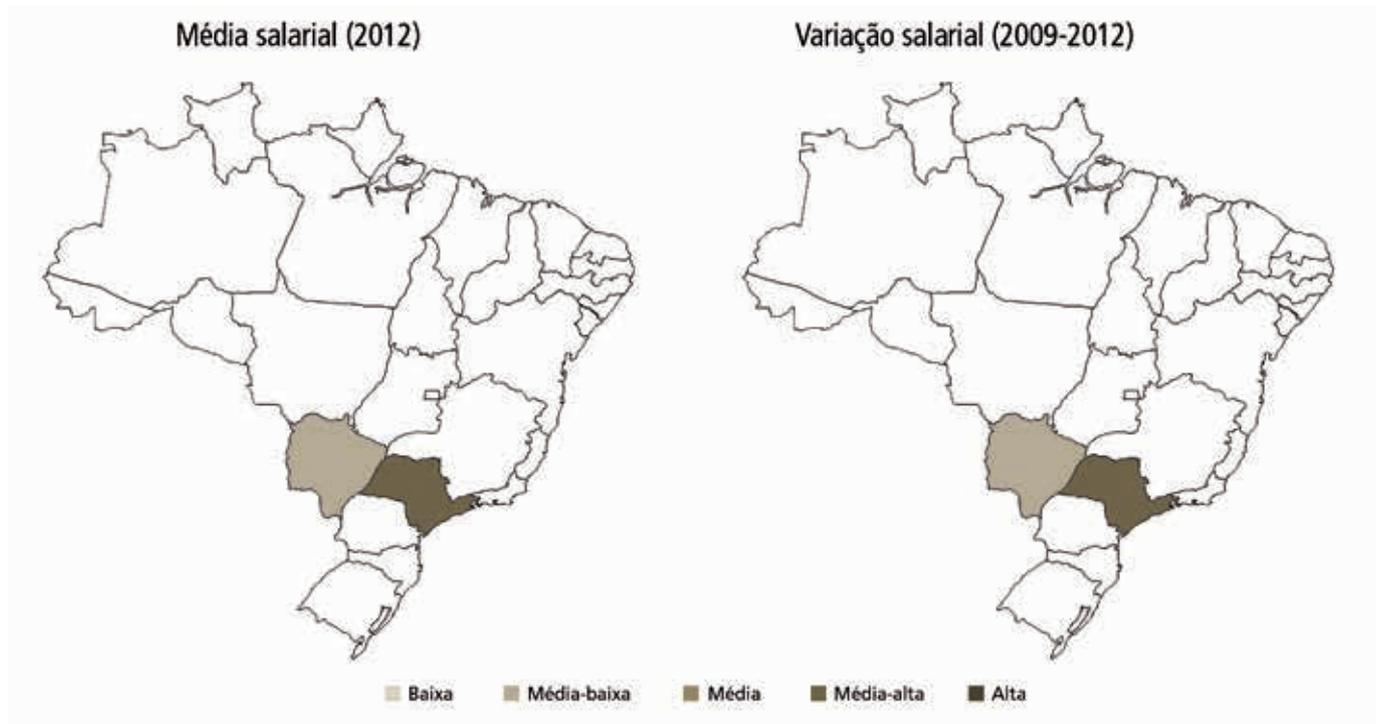
2.1 Resultados por Unidade da Federação

As variações salariais apresentadas nas tabelas se referem às tendências médias verificadas para o Brasil. Os resultados por família ocupacional podem também ser desagregados por Unidade da Federação (UF), de modo a identificar os estados em que os salários e as variações salariais têm sido maiores. O mapa 1 apresenta, para algumas das ocupações com maiores salários, maior variação salarial ou maior geração de empregos no período, a desagregação dos salários em 2012 e a variação salarial entre 2009 e 2012.

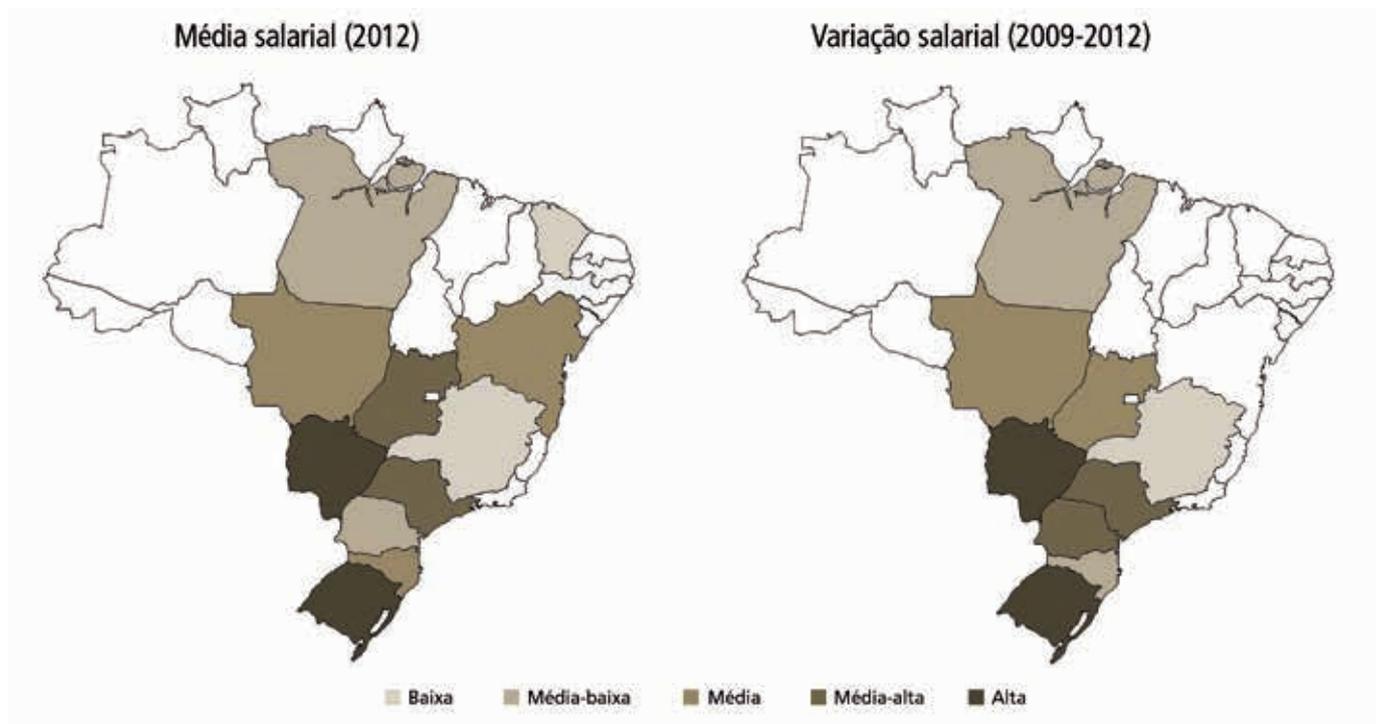
MAPA 1

Média salarial em 2012 e variação salarial dos admitidos por Unidade da Federação (2009-2012)

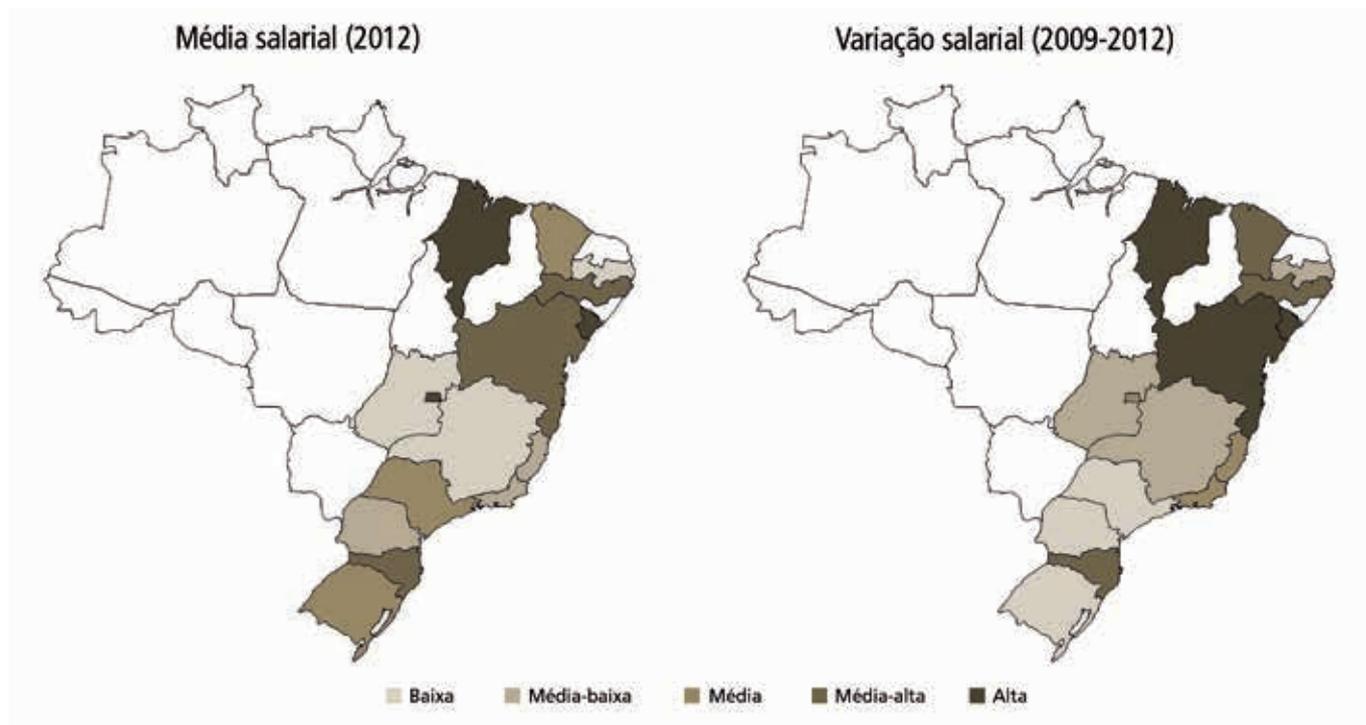
1A – Peritos criminais



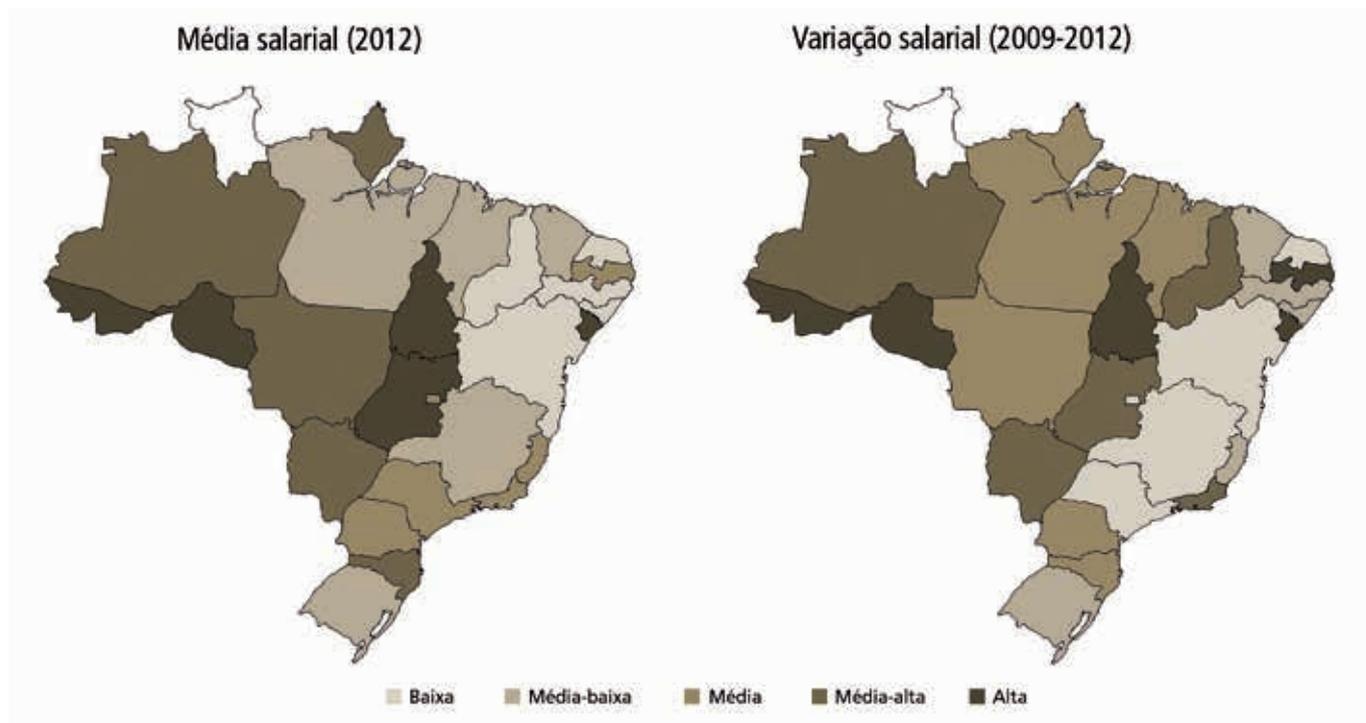
1B – Pesquisadores das ciências da agricultura



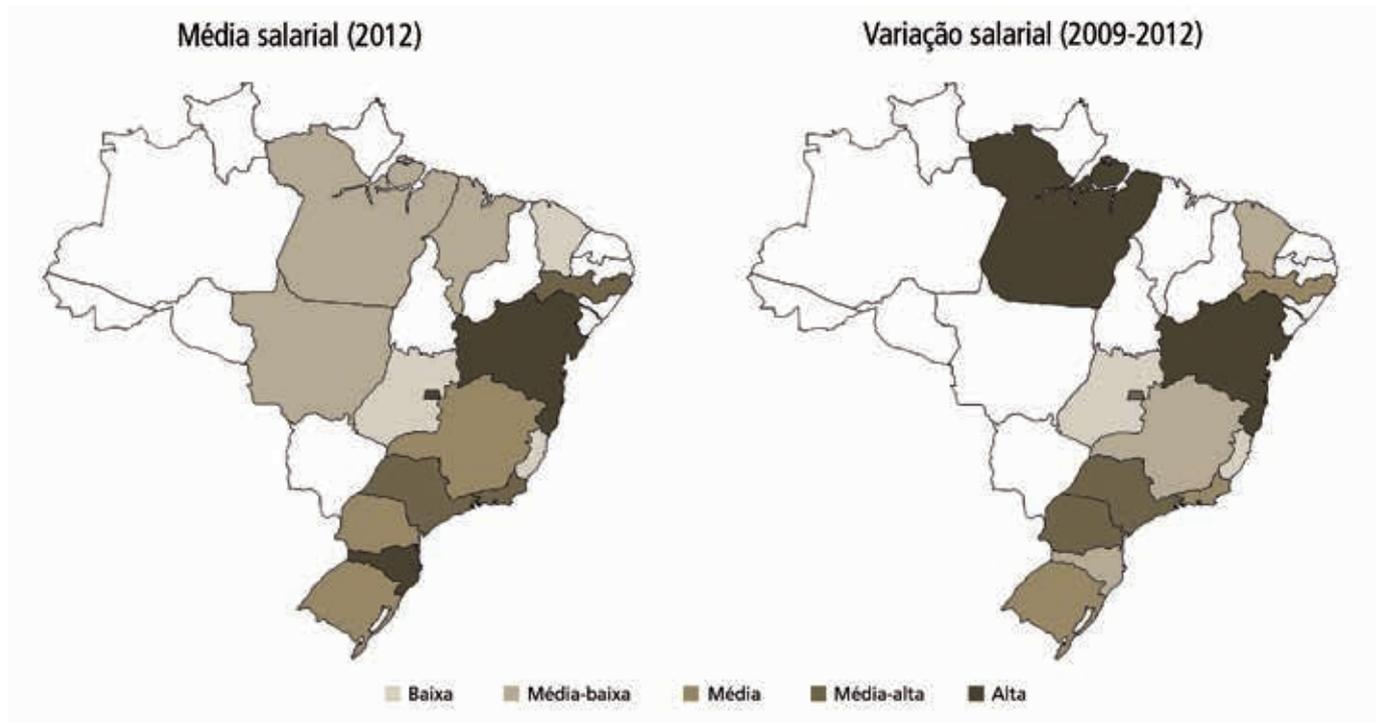
1C – Médicos em medicina diagnóstica e terapêutica



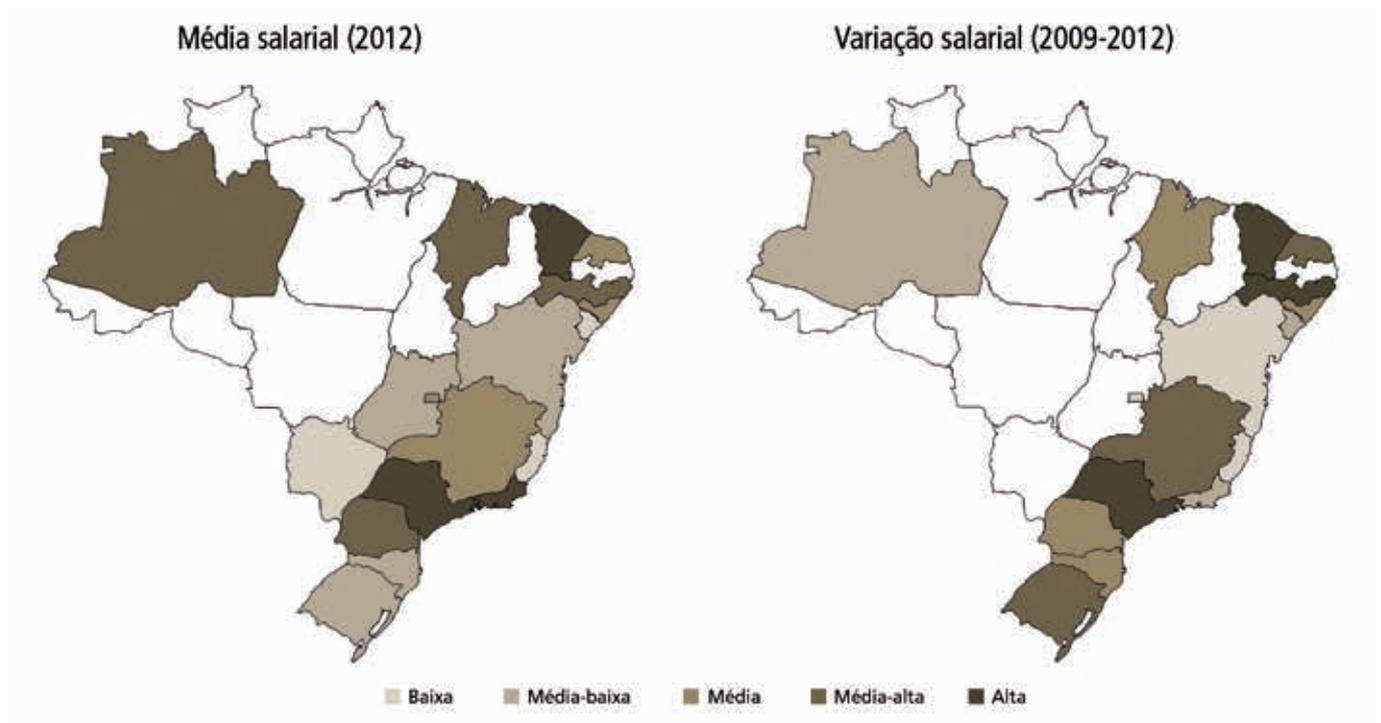
1D – Médicos clínicos



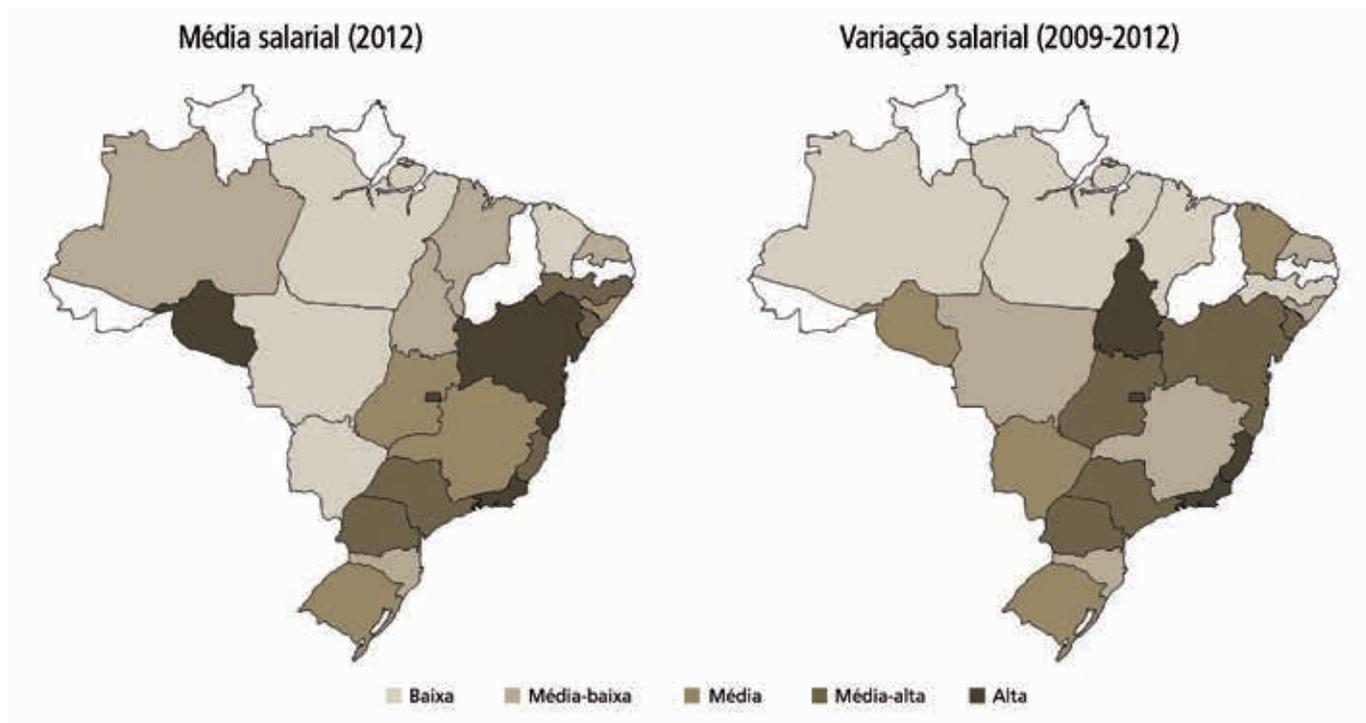
1E – Profissionais da matemática



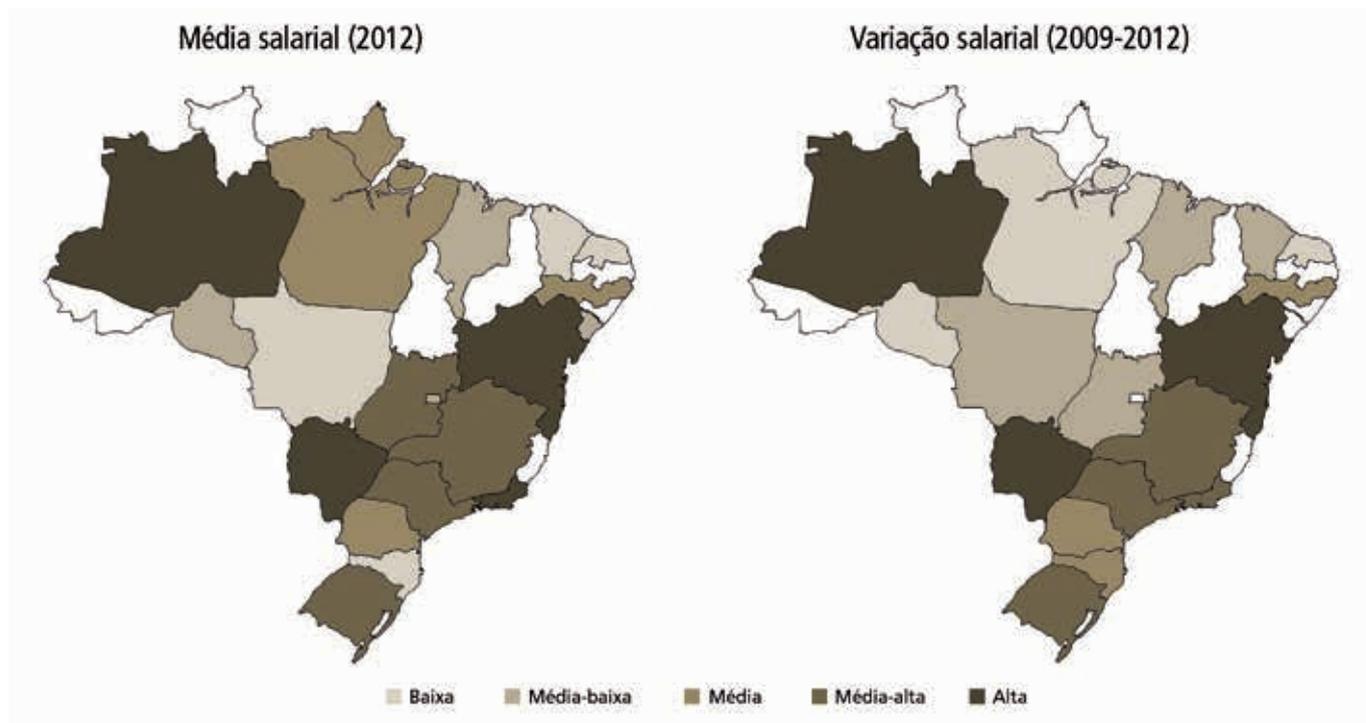
1F – Pesquisadores de engenharia e tecnologia



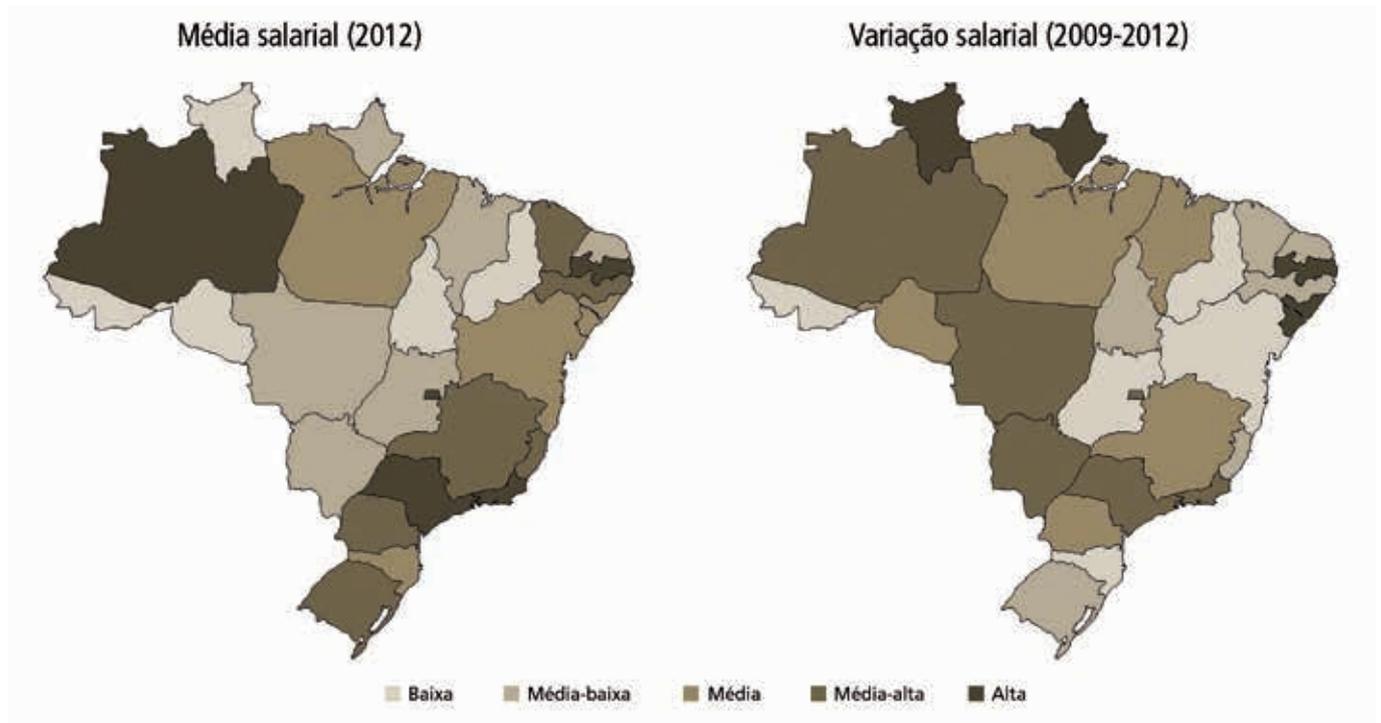
1G – Engenheiros químicos e afins



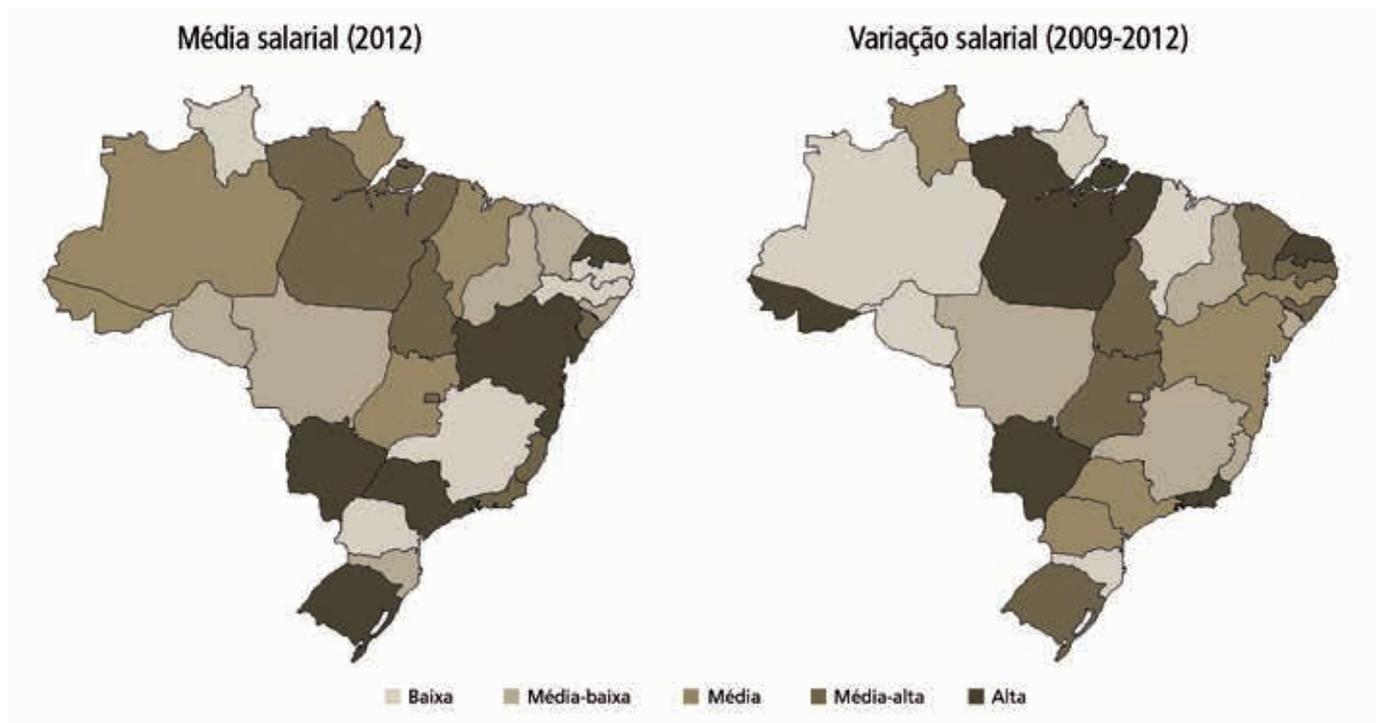
1H – Engenheiros metalurgistas, de materiais e afins



1I – Analistas de tecnologia da informação



1J – Enfermeiros e afins



Fonte: CAGED/MTE.

Elaboração dos autores.

Obs.: os estados marcados com a cor branca não registraram contratações no Cadastro-Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do MTE entre 2009-2012.

Para algumas ocupações, um ou mais estados não dispõem da informação relativa aos salários médios de admissão ou à variação salarial entre 2009 e 2012, pois não foram registradas admissões no período. Este é o caso dos peritos criminais, ocupação que registrou o maior aumento salarial, mas cujas oportunidades de emprego ficaram restritas a poucos estados.

Quanto aos pesquisadores das ciências da agricultura, há mais estados para os quais foi possível calcular tanto as variações salariais quanto os salários médios de admissão. Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul foram os estados com maiores salários em 2012 e aqueles em que o salário desses profissionais mais cresceu entre 2009 e 2012.

Para profissionais da área da medicina, os mapas 1C e 1D mostram que as admissões de médicos em medicina diagnóstica e terapêutica apresentam-se mais concentradas que as contratações de médicos clínicos. Para estes últimos, os maiores salários de admissão encontram-se em alguns estados das regiões Norte e Centro-Oeste, além de Alagoas. No entanto, mesmo dentro de cada Grande Região, há importantes diferenças entre os estados.

Entre as áreas de engenharia com maiores ganhos salariais entre 2009 e 2012, estão as famílias de engenheiros químicos e afins e de engenheiros metalurgistas, de materiais e afins (mapas 1G e 1H). Também para estas áreas, as oportunidades de contratação não se encontram em todos os estados. Acre, Roraima, Piauí e Paraíba não apresentaram contratações para estas ocupações no período analisado. Rio de Janeiro e Bahia, por conseguinte, concentraram as melhores oportunidades salariais para estes profissionais.

Entre as ocupações que apresentaram ganhos salariais modestos – ou mesmo perdas –, mas experimentaram um grande crescimento dos postos de trabalho, destacam-se os analistas de tecnologia da informação e os enfermeiros e afins (mapas 1I e 1J). Os analistas de tecnologia da informação têm obtido melhores oportunidades salariais no Amazonas, em Pernambuco, em São Paulo e no Rio de Janeiro. Já os enfermeiros e afins têm obtido melhores remunerações em Mato Grosso do Sul, São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte e Bahia.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados por estado apresentadas neste artigo evidenciam que cada ocupação apresenta uma dinâmica de emprego específica e regionalmente diversificada. Estudos ainda mais detalhados poderiam identificar padrões ainda mais específicos, como no caso de municípios ou áreas metropolitanas que apresentam oportunidades específicas para determinadas ocupações.

Além da diversidade regional dos salários apresentada, outros fatores – a exemplo do setor de atividade do empregador, o perfil demográfico e de experiência no trabalho dos profissionais admitidos – podem concorrer para uma menor diferença entre os salários verificados em cada família ocupacional.

Entre as ocupações de nível superior, uma maior previsibilidade salarial pode ser verificada entre os engenheiros, os arquitetos e os médicos clínicos e os professores de nível superior na educação infantil. Para estas ocupações há um intervalo salarial menor, dentro do qual o profissional pode ter a expectativa de encontrar um emprego. Isto se deve a uma menor diferença entre os menores e os maiores salários dentro de cada uma destas ocupações, e, sobretudo, graças a uma maior quantidade de profissionais nelas empregados.

Houve ocupações de nível superior que se destacaram na geração de novos postos de trabalho entre 2009 e 2012, mas que apresentaram pequena variação salarial no período ou até mesmo tiveram perdas na remuneração média. São os casos, por exemplo, de analistas de tecnologia da informação e de enfermeiros e afins, que, como visto no terceiro artigo deste boletim, estiveram entre as ocupações de nível superior para as quais a geração de empregos foi bastante intensa nos anos recentes – mas este movimento não veio acompanhado de valorização salarial de semelhante destaque. De todo modo, em média, as ocupações de nível superior apresentaram ganhos salariais mais expressivos que as ocupações de técnicos de nível médio: enquanto, como visto, em média, o salário destas cresceu em torno de 10% entre 2009 e 2012; entre o pessoal ocupado em carreiras típicas de nível superior o crescimento no mesmo período foi de 16%.

Neste artigo, o objetivo foi produzir um primeiro conjunto de dados informativos das tendências salariais recentes para profissionais de ocupações que normalmente exigem um diploma de nível superior. Estudos futuros mais aprofundados pretendem investigar, de forma mais extensa, este e outros temas da conjuntura do mercado de trabalho.

APÊNDICE

APÊNDICE A

NOTAS METODOLÓGICAS

Este trabalho baseou-se em microdados mensais do CAGED, fornecidos pelo MTE ao Ipea, entre 2009 e 2012. Foram tomadas para este exercício ocupações do Grande Grupo 2 da CBO do MTE. Este grande grupo agrega os chamados “profissionais das ciências e das artes”. Embora a CBO não seja estruturada por nível de escolaridade, as ocupações deste grande grupo costumam estar associadas a carreiras de nível superior. Desagregando-o ao nível das famílias ocupacionais – o que significa enumerar as ocupações a quatro dígitos da CBO –, são obtidas 112 famílias ocupacionais.

Nesse nível de desagregação, não há um detalhamento completo da profissão. Para tanto, seria necessário descer ao nível máximo de desagregação da CBO, a seis dígitos. Entende-se, contudo, que a análise ao nível das famílias ocupacionais seja suficientemente abrangente e coloque sob o mesmo diapasão funções conexas.

Muitas remetem a uma trilha acadêmica realmente comum (como nos casos das famílias 2236 – fisioterapeutas – e 2512 – economistas), e a desagregação a seis dígitos, nestes casos, apenas informaria a especialidade do profissional. Outras remetem a trilhas acadêmicas conexas, mas diferentes, como no caso de muitas das famílias de engenheiros, que agregam engenheiros e tecnólogos – exemplo: a família 2142 agrega não só as diferentes especialidades da engenharia civil mas também o tecnólogo da construção civil. Há, ainda, as famílias que fazem menção a profissões que podem requerer diplomas bem diferentes, por exemplo, as famílias 2331 e 2332, que agregam, respectivamente, professores e instrutores do ensino profissional.

Trabalhar com as ocupações desagregadas a seis dígitos diferenciaria o engenheiro do tecnólogo, mas também traria diferenciações que não seriam tão úteis à análise, por exemplo, separar o fisioterapeuta geral do fisioterapeuta neurofuncional (ao final, ambos precisariam primeiro completar uma graduação em fisioterapia) ou a área específica do professor de ensino profissional. Optou-se, assim, por trabalhar com as 112 famílias ocupacionais.

Os salários médios por ocupação foram calculados adotando-se como referência, para todas as ocupações, uma jornada de 44 horas. Assim sendo, vínculos empregatícios de admissão e desligamento com horas contratadas diferentes de 44 tiveram seus salários normalizados para o salário equivalente ao de 44 horas. Esta normalização permite uma maior comparabilidade entre os salários das diferentes ocupações.

Os salários, normalizados para uma jornada de 44 horas, foram também corrigidos mensalmente pela inflação de preços, com o uso do IPCA, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Todos os salários foram corrigidos para corresponder ao nível de preços de dezembro de 2012.

Para o cálculo dos salários médios e das variações salariais entre 2009 e 2012, optou-se por calcular a média real de cada ocupação, em cada ano, e comparar as médias de 2009 e 2012. Isto evita a influência de sazonalidades e diminui a ocorrência de dados não disponíveis, uma vez que algumas ocupações não apresentam contratações e demissões em todos os meses do ano, sobretudo quando são utilizados dados desagregados por UF.

Cabe, por fim, considerar que os dados do CAGED não permitem identificar remunerações e benefícios monetários que não estejam incluídos no salário de admissão ou demissão do trabalhador. Para algumas ocupações, sobretudo aquelas do setor público, há importantes remunerações que não estão incluídas no salário-base do trabalhador. Nestes casos, a análise do CAGED leva a uma subestimação da remuneração do trabalhador, principalmente para o caso de profissionais demitidos, para os quais as remunerações não incluídas no salário tendem a ser superiores, na média, àquelas recebidas pelos profissionais recém-admitidos pela firma.

ANEXO

ANEXO A

TABELA A.1

Salário médio e variação salarial para as ocupações de nível superior

Código	Descrição	Admitidos		Desligados	
		Salário médio de 2012 (R\$)	Variação 2009-2012 (%)	Salário médio de 2012 (R\$)	Variação 2009-2012 (%)
2032	Pesquisadores de engenharia e tecnologia	12.301,35	46,2	11.412,89	17,1
2251	Médicos clínicos	9.505,34	23,6	10.145,33	27,6
2253	Médicos em medicina diagnóstica e terapêutica	8.443,94	47,3	7.145,26	16,7
2252	Médicos em especialidades cirúrgicas	8.056,91	25,8	8.064,78	23,5
2147	Engenheiros de minas e afins	8.023,83	18,0	7.951,65	7,4
2041	Peritos criminais	7.793,91	523,7	6.070,21	398,7
2144	Engenheiros mecânicos e afins	7.072,08	17,5	7.765,27	10,7
2526	Profissionais da administração dos serviços de segurança	6.874,97	174,4	9.982,39	278,3
2145	Engenheiros químicos e afins	6.732,41	28,7	7.420,54	18,1
2146	Engenheiros metalurgistas, de materiais e afins	6.709,92	24,9	7.539,07	1,4
2345	Professores na área de formação pedagógica do ensino superior	6.696,78	9,0	9.162,26	5,5
2343	Professores de arquitetura e urbanismo, engenharia, geofísica e geologia do ensino superior	6.668,32	12,9	7.449,87	-6,5
2347	Professores de ciências humanas do ensino superior	6.663,65	22,5	7.654,56	-7,6
2142	Engenheiros civis e afins	6.650,59	19,1	6.944,80	18,6
2134	Geólogos, oceanógrafos, geofísicos e afins	6.433,57	7,9	7.589,13	6,3
2625	Atores	6.214,74	24,9	5.813,49	-2,0
2348	Professores de ciências econômicas, administrativas e contábeis do ensino superior	6.179,10	12,6	9.933,58	10,5
2122	Engenheiros em computação	6.060,19	18,0	5.644,04	-0,8
2412	Procuradores e advogados públicos	6.016,69	12,1	5.105,50	-15,8
2149	Engenheiros de produção, qualidade, segurança e afins	5.992,86	7,8	6.526,84	1,1
2143	Engenheiros eletricitas, eletrônicos e afins	5.983,57	21,8	6.264,04	2,6
2131	Físicos	5.832,47	41,2	6.196,66	11,7
2152	Oficiais de máquinas da marinha mercante	5.681,79	21,6	7.957,46	17,6
2034	Pesquisadores das ciências da agricultura	5.303,49	42,9	5.370,90	64,0
2141	Arquitetos e urbanistas	5.141,88	26,0	5.071,44	18,1
2151	Oficiais de convés e afins	5.116,96	30,3	6.157,90	16,4
2153	Profissionais da pilotagem aeronáutica	4.951,13	36,8	7.692,89	47,5
2622	Diretores de espetáculos e afins	4.783,81	11,0	4.934,85	-10,0
2221	Engenheiros agrônomo-veterinários	4.752,64	13,8	5.509,53	3,7
2031	Pesquisadores das ciências naturais e exatas	4.569,89	14,9	4.078,66	4,3
2349	Professores de artes do ensino superior	4.456,32	4,2	4.901,40	0,8
2232	Cirurgiões-dentistas	4.455,93	9,4	4.488,32	1,2
2033	Pesquisadores das ciências da saúde	4.448,44	-9,1	5.188,54	4,8
2021	Engenheiros de controle e automação, engenheiros mecatrônicos e afins	4.416,33	12,8	5.144,48	12,5
2513	Profissionais em pesquisa e análise geográfica	4.391,76	12,6	4.286,51	-5,7
2148	Engenheiros agrimensores e engenheiros cartógrafos	4.337,83	8,6	4.602,49	13,7

(Continua)

(Continuação)

Código	Descrição	Admitidos		Desligados	
		Salário médio de 2012 (R\$)	Varição 2009-2012 (%)	Salário médio de 2012 (R\$)	Varição 2009-2012 (%)
2344	Professores de ciências biológicas e da saúde do ensino superior	4.269,76	9,6	5.452,04	-7,4
2341	Professores de matemática, estatística e informática do ensino superior	4.251,75	-1,8	9.805,84	11,0
2111	Profissionais da matemática	4.126,46	29,7	4.696,84	-23,2
2132	Químicos	4.078,42	22,4	3.986,90	-15,3
2410	Advogados	3.966,93	5,5	4.483,70	-6,3
2511	Profissionais em pesquisa e análise antropológica sociológica	3.883,42	21,0	4.196,62	2,9
2112	Profissionais de estatística	3.796,59	7,9	4.570,68	11,1
2011	Profissionais da biotecnologia	3.792,51	16,9	3.453,11	12,0
2512	Economistas	3.753,60	-3,2	4.299,24	-17,3
2133	Profissionais das ciências atmosféricas e espaciais e de astronomia	3.572,01	17,9	4.112,50	-19,1
2030	Pesquisadores das ciências biológicas	3.528,64	13,8	3.085,01	-5,6
2521	Administradores	3.505,75	5,9	4.023,29	-2,5
2233	Veterinários e zootecnistas	3.463,43	16,8	3.633,33	-17,5
2222	Engenheiros de alimentos e afins	3.448,62	-27,4	2.561,27	-53,5
2123	Administradores de tecnologia da informação	3.409,47	20,3	3.380,92	5,7
2522	Contadores e afins	3.379,37	9,8	3.822,01	1,2
2321	Professores do ensino médio	3.350,36	14,9	4.094,35	23,0
2616	Editores	3.307,26	-11,9	5.594,01	29,1
2342	Professores de ciências físicas, químicas e afins do ensino superior	3.298,10	-13,5	5.823,63	-1,8
2331	Professores do ensino profissional	3.282,96	11,2	3.834,39	24,5
2124	Analistas de tecnologia da informação	3.164,21	9,6	3.348,45	-1,6
2623	Cenógrafos	3.146,53	4,5	3.598,37	-11,2
2035	Pesquisadores das ciências sociais e humanas	3.077,82	14,8	3.395,94	-4,4
2140	Engenheiros ambientais e afins	3.046,45	-52,6	3.999,81	-47,3
2424	Defensores públicos e procuradores da assistência judiciária	3.008,82	-25,1	3.020,36	-39,0
2514	Filósofos	3.002,54	46,5	5.155,39	3,7
2346	Professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior	2.874,41	7,3	3.222,79	-10,7
2531	Profissionais de relações públicas, publicidade, mercado e negócios	2.871,68	22,0	3.076,78	3,9
2615	Profissionais da escrita	2.860,57	-1,9	3.382,90	-5,8
2422	Membros do ministério público	2.848,00	5,3	2.768,24	-15,1
2235	Enfermeiros e afins	2.829,28	-0,2	3.096,90	-3,6
2239	Terapeutas ocupacionais e ortoptistas	2.821,56	8,8	2.860,08	11,1
2394	Programadores, avaliadores e orientadores de ensino	2.771,46	17,2	2.926,51	-4,9
2012	Profissionais da metrologia	2.767,71	-10,6	2.743,43	-18,0
2532	Profissionais de comercialização e consultoria de serviços bancários	2.702,72	-9,6	3.262,10	-14,8
2515	Psicólogos e psicanalistas	2.689,83	10,2	2.750,46	7,5
2211	Biólogos e afins	2.686,20	3,6	2.960,25	0,8
2238	Fonoaudiólogos	2.683,40	8,6	2.693,14	4,0
2313	Professores de nível superior no ensino fundamental de quinta a oitava série	2.675,93	18,6	2.997,80	13,6
2516	Assistentes sociais e economistas domésticos	2.652,03	17,9	2.914,34	18,0
2612	Profissionais da informação	2.644,78	20,1	2.731,73	12,0
2614	Filólogos, tradutores, intérpretes e afins	2.640,32	4,9	2.701,64	0,9
2236	Fisioterapeutas	2.614,41	12,0	2.600,87	6,1
2627	Músicos intérpretes	2.595,49	-31,8	2.400,52	-19,3

(Continua)

(Continuação)

Código	Descrição	Admitidos		Desligados	
		Salário médio de 2012 (R\$)	Varição 2009-2012 (%)	Salário médio de 2012 (R\$)	Varição 2009-2012 (%)
2542	Auditores fiscais da previdência social	2.582,65	86,2	3.852,48	74,2
2332	Instrutores de ensino profissional	2.537,00	32,7	2.503,64	21,8
2525	Profissionais de administração econômico-financeira	2.505,54	12,7	2.638,78	-7,5
2611	Profissionais do jornalismo	2.438,28	8,5	2.652,01	10,9
2234	Farmacêuticos	2.390,36	5,7	2.492,10	5,0
2524	Profissionais de recursos humanos	2.382,63	-0,7	2.644,54	-10,9
2628	Artistas da dança (exceto dança tradicional e popular)	2.329,77	27,0	2.575,08	32,7
2533	Corretores de valores, ativos financeiros, mercadorias e derivativos	2.325,17	-7,4	2.928,78	-13,1
2626	Músicos compositores, arranjadores, regentes e musicólogos	2.319,92	-2,2	2.832,52	11,6
2631	Ministros de culto, missionários, teólogos e profissionais assemelhados	2.257,73	5,5	2.387,26	-7,8
2621	Produtores artísticos e culturais	2.254,11	4,6	2.551,89	3,9
2544	Fiscais de tributos estaduais e municipais	2.171,49	12,8	2.269,25	17,1
2312	Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira a quarta séries)	2.153,25	15,4	2.198,32	14,3
2212	Biomédicos	2.138,01	-0,8	2.350,23	1,2
2541	Auditores fiscais e técnicos da receita federal	2.135,99	32,4	1.779,70	41,0
2241	Profissionais da educação física	2.074,35	9,5	2.429,05	-1,8
2237	Nutricionistas	2.071,38	8,4	2.152,26	6,6
2311	Professores de nível superior na educação infantil	2.063,58	18,1	2.002,92	-10,7
2392	Professores de educação especial	1.912,03	18,2	2.087,89	8,3
2413	Tabeliães e registradores	1.736,69	43,6	1.713,64	10,9
2624	Artistas visuais, desenhistas industriais e conservadores-restauradores de bens culturais	1.728,37	13,8	1.808,75	6,1
2617	Locutores, comentaristas e repórteres de rádio e TV	1.658,66	8,1	1.851,40	7,9
2629	Designer de interiores de nível superior	1.512,34	12,9	1.524,10	-1,3
2711	Chefes de cozinha e afins	1.416,71	-37,3	1.442,69	-39,6
2423	Delegados de polícia	1.415,17	-64,4	749,52	-72,9
2523	Secretárias (os) executivas (os) e afins	1.378,44	12,6	1.522,98	3,2
2613	Arquivistas e museólogos	1.247,30	16,9	1.254,75	3,0
2618	Fotógrafos profissionais	1.245,58	11,7	1.296,45	5,5
2543	Auditores fiscais do trabalho	816,47	15,2	832,31	7,8

Fonte: CAGED/MTE.

Ob.: salários em reais de dez./2012

Elaboração dos autores.